

SAÚDE E INCAPACIDADES EM PORTUGAL

2011



3 DEZEMBRO
DIA INTERNACIONAL
DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Título

Saúde e Incapacidades em Portugal 2011

Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa, Portugal
Telefone: 21 842 61 00
Fax: 21 844 04 01

Presidente do Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho

Design, composição e impressão

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISBN 978-989-96107-2-9

Depósito Legal nº 352469/12



CERCA DE 16% DAS PESSOAS ENTRE OS 15 E OS 64 ANOS TINHAM SIMULTANEAMENTE PROBLEMAS DE SAÚDE PROLONGADOS E DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES BÁSICAS

CERCA DE 50% DA POPULAÇÃO IDOSA TINHA MUITA DIFICULDADE OU NÃO CONSEGUIA REALIZAR PELO MENOS UMA DAS 6 ATIVIDADES DO DIA-A-DIA

A propósito da comemoração do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência (3 de dezembro) o INE apresenta os indicadores mais recentes sobre o tema, resultantes do módulo ad hoc do Inquérito ao Emprego “O emprego das pessoas com deficiência”, realizado no 2º trimestre de 2011, e dos resultados definitivos dos Censos 2011.

Aproximadamente 40,5% das pessoas entre os 15 e os 64 anos tinham pelo menos um problema de saúde ou doença prolongados e 17,4% tinham pelo menos uma dificuldade na realização de atividades básicas, em 2011.

A coexistência de problemas de saúde prolongados e de dificuldades na realização de atividades básicas afeta cerca de 16% das pessoas da mesma faixa etária.

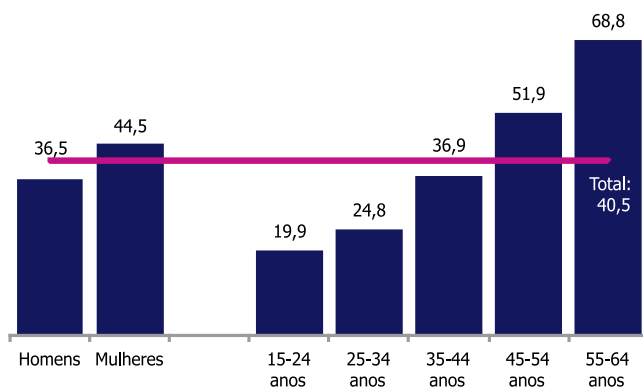
Os problemas músculo-esqueléticos e as dificuldades na mobilidade, especialmente andar e subir degraus, constituíam respetivamente o principal problema de saúde e a principal dificuldade para a população inquirida.

De acordo com os resultados dos Censos 2011, cerca de 50% da população idosa tem muita dificuldade ou não consegue realizar pelo menos uma das 6 atividades do dia-a-dia. Estas dificuldades afetam 995 213 pessoas idosas em Portugal, mais de metade das quais (565 615) vivem sozinhas ou acompanhadas exclusivamente por outros idosos.

40,5% DA POPULAÇÃO RESIDENTE ENTRE OS 15 E OS 64 ANOS AFETADA POR PROBLEMAS DE SAÚDE OU DOENÇA PROLONGADOS

De acordo com os resultados do módulo ad hoc (Inq. Emp. 2º trimestre 2011), estima-se que cerca de 2 875 mil pessoas dos 15 aos 64 anos (40,5%) tinham pelo menos um problema de saúde ou doença prolongados. A existência deste tipo de problemas de saúde afetava mais as mulheres (44,5%) do que os homens (36,5%) e aumentava com a idade.

Figura 1:
População com um ou mais problemas de saúde ou doenças prolongados por sexo e grupo etário (%), 2011

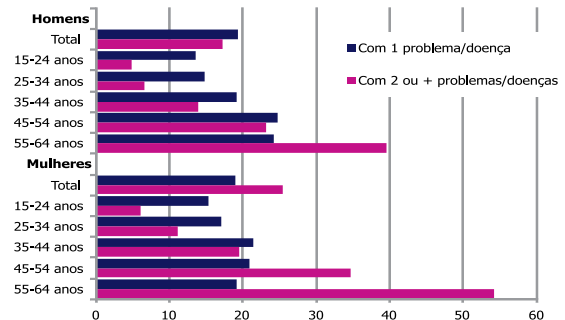


Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011 (módulo ad hoc)

Doença crónica ou problema de saúde prolongado: doença que dura, ou se prevê venha durar um tempo longo, habitualmente mais do que seis meses. Geralmente necessita intervenção médica para a sua cura ou controlo.

O peso destes problemas evidenciava-se a partir dos 45 anos, afetando 51,9% das pessoas com idade dos 45 aos 54 anos, e 68,8% das pessoas dos 55 aos 64 anos. Também a partir daquela faixa etária, a importância relativa das pessoas com dois ou mais problemas de saúde revelou-se geralmente superior à das que tinham apenas um problema, sendo particularmente evidente na população feminina.

Figura 2:
Distribuição da população segundo a existência de problemas de saúde ou doenças prolongados por sexo e grupo etário (%), 2011



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011 (modulo ad hoc)

Numa análise por condição perante o trabalho, verifica-se que a maioria da população empregada não referiu problemas de saúde ou doenças prolongados (62,9%), enquanto 19,6% tinha um problema e 17,5% indicou ter dois ou mais problemas.

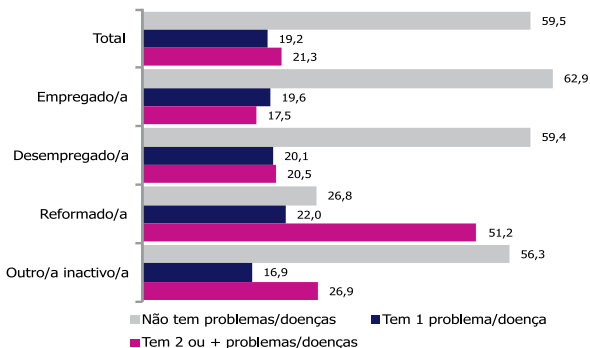


Figura 3:
Distribuição da população segundo a existência de problemas de saúde ou doenças prolongados por condição perante o trabalho (%), 2011

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011 (modulo ad hoc)

No que respeita à população economicamente inativa, a existência de problemas de saúde ou doença prolongados é relativamente mais elevada para as pessoas reformadas (73,2% tinham um ou mais problemas) e menor nas pessoas noutra situação de inatividade económica (incluindo estudantes, incapacitadas/os permanentemente para o trabalho e domésticas/os) o que certamente está associado a uma média de idades mais elevada entre as pessoas reformadas.

CERCA DE 35% DAS PESSOAS DOS 15 AOS 64 ANOS SOFRIAM DE PROBLEMAS MÚSCULO-ESQUELÉTICOS

Os problemas de costas ou pescoço (incluindo artrite ou reumatismo) constituíam o principal problema de saúde ou doença prolongados para 18,9% das pessoas com pelo menos um problema. Considerando também as pessoas para quem o principal problema se situava nas pernas ou pés (8,6%) ou nos braços e mãos (6,8%), a frequência estimada para problemas músculo-esqueléticos ascendia a 35,3%.

As perturbações músculo-esqueléticas constituem o problema relacionado com o trabalho mais comum na Europa, de acordo com a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA).

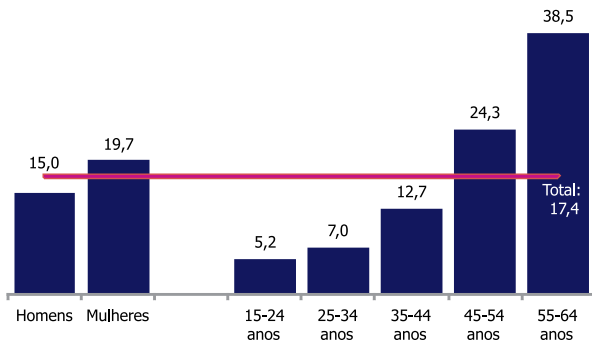
A maior parte das perturbações músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho desenvolvem-se gradualmente e são causadas pelo próprio trabalho ou pelas condições de trabalho da pessoa. Podem igualmente resultar de acidentes, como, por exemplo, fraturas e deslocamentos. Normalmente, estas perturbações afetam a região dorso-lombar, a zona cervical, os ombros e os membros superiores; menos frequentemente afetam também os membros inferiores.

Os problemas de coração, tensão arterial ou circulação foram apontados como o problema mais grave para 11,8% das pessoas com problemas.

Os problemas de braços ou pernas (incluindo artrite ou reumatismo), enxaquecas e a depressão foram identificados com maior frequência pelas mulheres como o problema de saúde mais grave, enquanto os problemas torácicos ou respiratórios, os problemas de estômago, fígado, rins ou digestivos e diabetes, foram apontados com maior frequência pelos homens.

17,4% DAS PESSOAS ENTRE OS 15 E OS 64 ANOS TINHAM PELO MENOS UMA DIFICULDADE NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES BÁSICAS

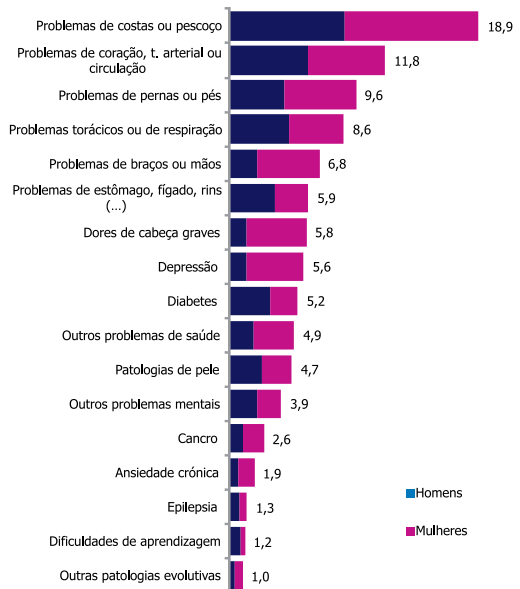
De acordo com os resultados do mesmo módulo, 17,4% das pessoas dos 15 aos 64 anos (cerca de 1 234 mil pessoas) referiram ter dificuldade em pelo menos uma das seguintes atividades básicas: ver, mesmo usando óculos; ouvir, mesmo usando uma prótese auditiva; andar ou subir degraus; sentar-se ou levantar-se; alcançar algo ou esticar-se; levantar e transportar algo; dobrar-se; agarrar, segurar ou rodar algo; memorizar ou concentrar-se; comunicar, por exemplo, compreender ou fazer-se compreender. Estas dificuldades afetavam relativamente mais mulheres (19,7%) do que homens (15,0%), e, em maior proporção, as pessoas com 45 e mais anos (24,3% dos 45 aos 54 anos e 38,5% dos 55 aos 64 anos).



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011 (módulo ad hoc)

Figura 4:

Distribuição do principal problema de saúde ou doença prolongado por sexo (%), 2011



Nota: os valores apresentados referem-se ao total da população (ambos os sexos)

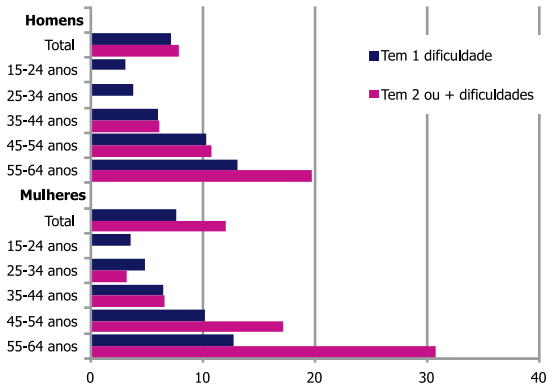
Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011 (módulo ad hoc)

Figura 5:

População com uma ou mais dificuldades na realização de atividades básicas por sexo e grupo etário (%), 2011

Com o avanço da idade aumentava também o número de dificuldades na realização de atividades básicas, condição particularmente evidente no caso das mulheres: enquanto no grupo dos 55 aos 64 anos, as pessoas com duas ou mais dificuldades (25,5%) representavam cerca do dobro das que tinham apenas uma (12,9%), nas mulheres estas proporções eram respetivamente de 30,8% e 12,8%.

Figura 6:
Distribuição da população segundo a existência de dificuldades na realização de atividades básicas por sexo e grupo etário (%), 2011



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011 (modulo ad hoc)

Observa-se ainda que as pessoas economicamente ativas (empregadas e desempregadas) referiram a existência de dificuldades na realização de atividades básicas (13,7% e 15,7%, respetivamente) com menor frequência do que as/os reformadas/os (41,5%) e as/os outras/os inativas/os (24,3%).

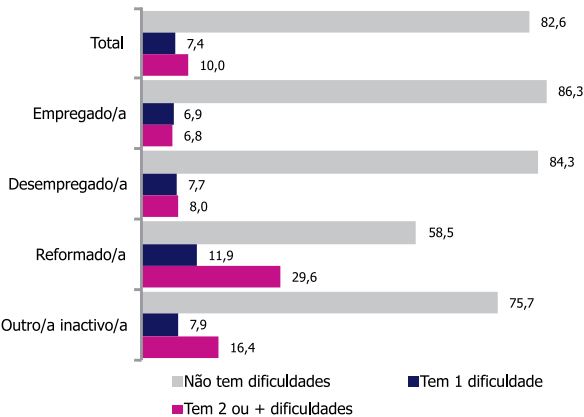


Figura 7:
Distribuição da população segundo a existência de dificuldades na realização de atividades básicas por condição perante o trabalho (%), 2011

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011 (modulo ad hoc)

ANDAR E SUBIR DEGRAUS, LEVANTAR E TRANSPORTAR ALGO E VER (MESMO USANDO ÓCULOS) FORAM AS PRINCIPAIS DIFICULDADES APONTADAS PELAS PESSOAS ENTRE OS 15 E OS 64 ANOS

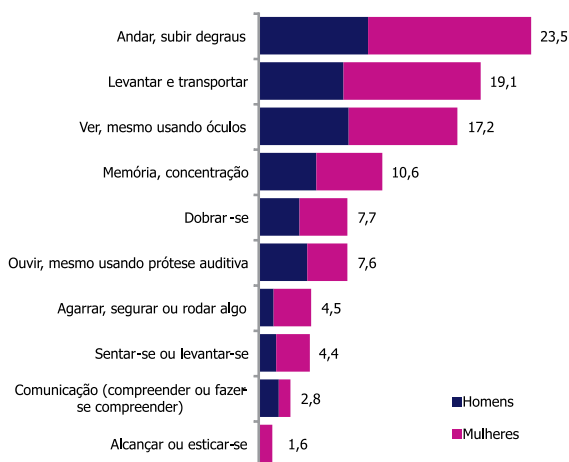
Considerando a população com pelo menos uma dificuldade (17,4% das pessoas entre os 15 e os 64 anos), 23,5% referiram a dificuldade em andar ou subir degraus como o principal problema.

A dificuldade em levantar e transportar algo, com 19,1%, e a dificuldade em ver, mesmo usando óculos, com 17,2%, constituíram também problemas relevantes para o total da população em análise.

Com menores proporções, as dificuldades na comunicação (compreender ou fazer-se compreender) e em alcançar algo ou esticar-se, foram apontados por 2,8% e 1,6% das pessoas com dificuldades.

As mulheres referiram geralmente a existência de dificuldades com maior frequência do que os homens, à exceção das dificuldades em ouvir e na comunicação (compreender ou fazer-se compreender).

Figura 8:
Distribuição da principal dificuldade na realização de atividades básicas por sexo (%), 2011



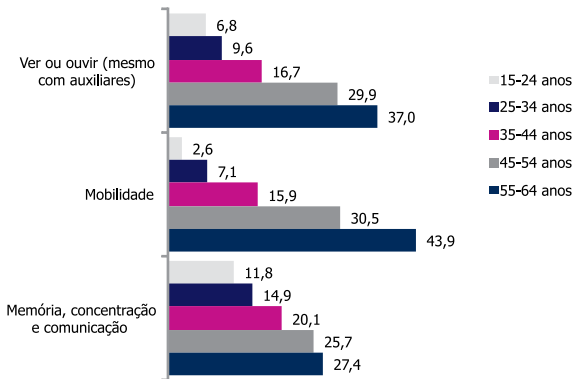
Nota: os valores apresentados referem-se ao total da população (ambos os sexos)

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011 (módulo ad hoc)

As dificuldades na realização das atividades básicas, são mais expressivas nas idades mais avançadas, sobretudo nos problemas relacionados com mobilidade.

As dificuldades relacionadas com memória, concentração e comunicação foram apontadas como as de maior gravidade pelas/os jovens (15-24 anos).

Figura 9:
Distribuição das principais dificuldades na realização de atividades básicas por grupo etário (%), 2011



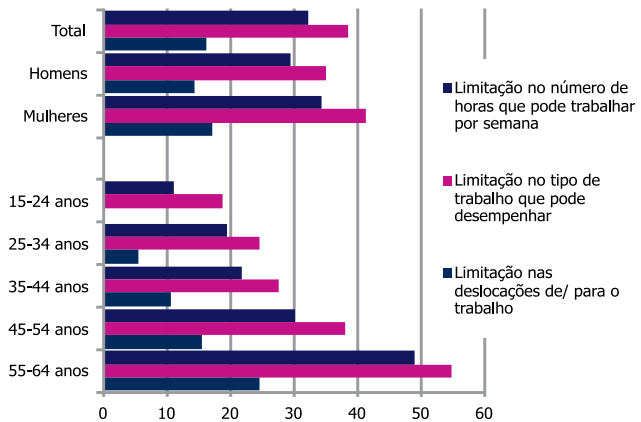
Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011 (modulo ad hoc)

Dificuldades funcionais sensoriais (ver ou ouvir), de mobilidade (andar ou subir degraus, sentar-se e levantar-se, alcançar algo ou esticar-se, levantar e transportar algo, dobrar-se, agarrar, segurar ou rodar algo) e de comunicação (incluindo memória ou concentração, e comunicação como compreender ou fazer-se compreendido). Por definição, mobilidade abrange a capacidade de realizar movimentos quando ocorrem mudanças da posição ou da localização do corpo.

38,3% DAS PESSOAS COM PROBLEMAS DE SAÚDE PROLONGADOS OU DIFICULDADES NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES BÁSICAS APONTARAM LIMITAÇÕES PARA O TRABALHO...

Cerca de 16% das pessoas com idade entre os 15 e os 64 anos tinham simultaneamente problemas de saúde prolongados e de dificuldades na realização de atividades básicas. Esta situação também afetava mais mulheres que homens (18,4% face a 13,2% dos homens) e aumentava com a idade (entre 4,2% nas pessoas dos 15 aos 24 anos e 36,5% nas pessoas dos 55 aos 64 anos).

Figura 10:
População com limitações para o trabalho devido a problemas de saúde ou dificuldades por tipo de limitação, sexo e grupo etário (%), 2011



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011 (modulo ad hoc)

Considerando a população com pelo menos um problema de saúde prolongado e/ou uma dificuldade (cerca de 2 980 mil pessoas), 38,3% das pessoas referiram limitações ao tipo de trabalho em consequência daqueles, 32,1% referiram limitações no número de horas de trabalho semanal e 16,2% referiram limitações às deslocações de e para o trabalho. Estas limitações foram apontadas por mais mulheres do que homens e nas pessoas a partir dos 45 anos.

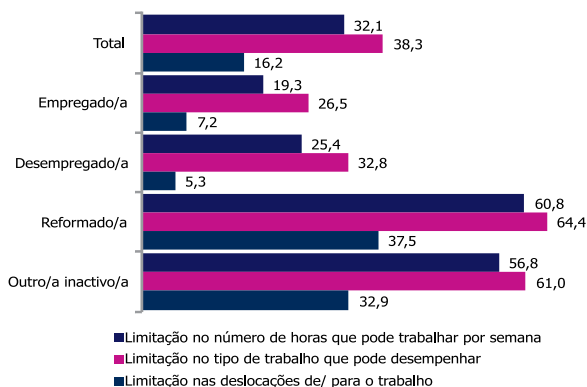


Figura 11:
População com limitações para o trabalho devido a problemas de saúde ou dificuldades por tipo de limitação e condição perante o trabalho (%), 2011

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011 (modulo ad hoc)

Para as pessoas com idade dos 55 aos 64 anos, os problemas de saúde e/ou as dificuldades originavam limitações no tipo de trabalho em 54,7% dos casos, limitações no número de horas em 48,8% e limitações nas deslocações de e para o trabalho em 24,4% das pessoas.

As limitações para o trabalho apontadas pela população empregada são inferiores às estimadas para o total da população em qualquer dos três tipos de limitações. Para a população desempregada, as frequências relativas nos três tipos de limitações são ligeiramente superiores às da população empregada no que respeita ao número de horas de trabalho semanal e ao tipo de trabalho, mas inferiores nas limitações nas deslocações de e para o local de trabalho.

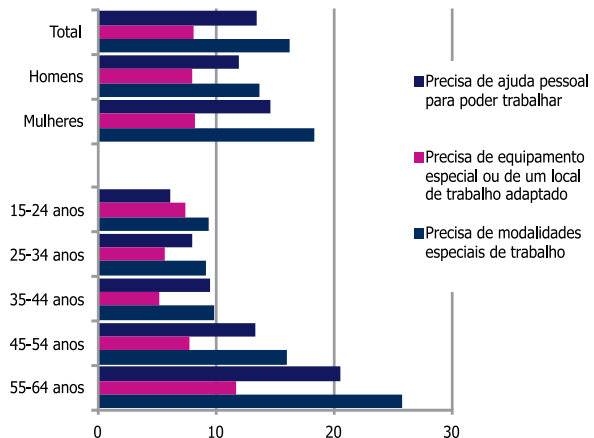
A população economicamente inativa refere com maior frequência que teria limitações para o trabalho em comparação com a população ativa.

... E 16,2% PRECISAVAM DE MODALIDADES ESPECIAIS DE TRABALHO

Para 16,2% da população com pelo menos um problema de saúde prolongado e/ou uma dificuldade na realização de atividades básicas seriam necessárias modalidades especiais de trabalho, nomeadamente, desenvolvimento de atividades sedentárias, teletrabalho, horário flexível e tarefas menos árduas. Este tipo de necessidade é relativamente mais referido pelas mulheres (18,3%) do que pelos homens (13,6%).

A necessidade de ajuda pessoal para poder trabalhar foi apontada por 13,4% das pessoas com problemas e/ou dificuldades, e a existência de equipamento especial ou adaptação do local de trabalho por 8,1%.

Figura 12:
População com necessidades especiais para o trabalho devido a problemas de saúde ou dificuldades por tipo de necessidade, sexo e grupo etário (%), 2011



Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011 (modulo ad hoc)

Por condição perante o trabalho, observa-se que 5,9% da população empregada (cerca de 60% da população com problemas de saúde ou dificuldades) beneficiava de ajuda pessoal para poder trabalhar, 4,2% tinha um regime especial de trabalho e 2,4% tinha equipamento especial no local de trabalho ou adaptações no mesmo.

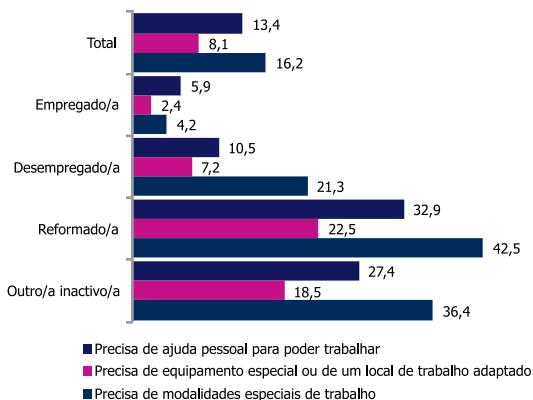


Figura 13:
População com necessidades especiais para o trabalho devido a problemas de saúde ou dificuldades por tipo de necessidade e condição perante o trabalho (%), 2011

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011 (modulo ad hoc)

INCAPACIDADE FUNCIONAL NA POPULAÇÃO IDOSA, SEGUNDO OS CENSOS 2011

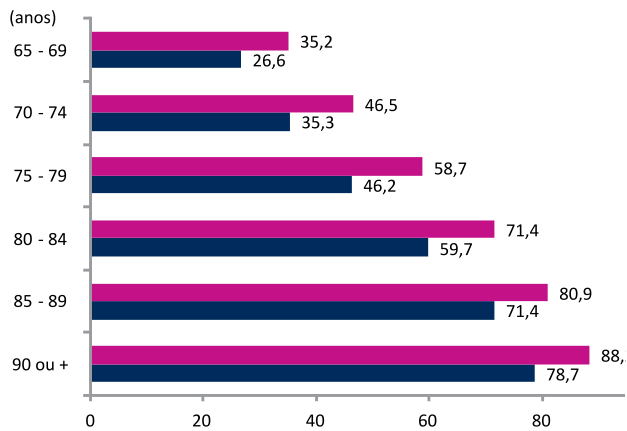
A caracterização da incapacidade funcional da população idosa assume particular importância, atendendo ao perfil demográfico da população residente em Portugal. Em Portugal, de acordo com os Censos 2011, havia 2 010 064 pessoas idosas, cerca de 19% da população residente.

Cerca de 50% da população idosa (65 ou mais anos) tem muita dificuldade ou não consegue realizar pelo menos uma das 6 atividades do dia-a-dia. Estas dificuldades afetam 995 213 pessoas idosas.

As 6 atividades questionadas nos Censos 2011: ver, ouvir, andar, memória/concentração, tomar banho/vestir-se, compreender os outros/fazer-se entender.

A proporção da população com pelo menos uma dificuldade na realização das atividades do dia-a-dia aumenta com a idade. Na população menos idosa, entre os 65-69 anos, a taxa de incidência de pelo menos uma incapacidade funcional afeta 30% dessas pessoas. Para o grupo etário 75-79 anos a proporção de pessoas que não consegue/tem muita dificuldade em realizar pelo menos uma atividade é superior a 50%.

Figura 14:
População com 65 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade por grupo etário e sexo, 2011

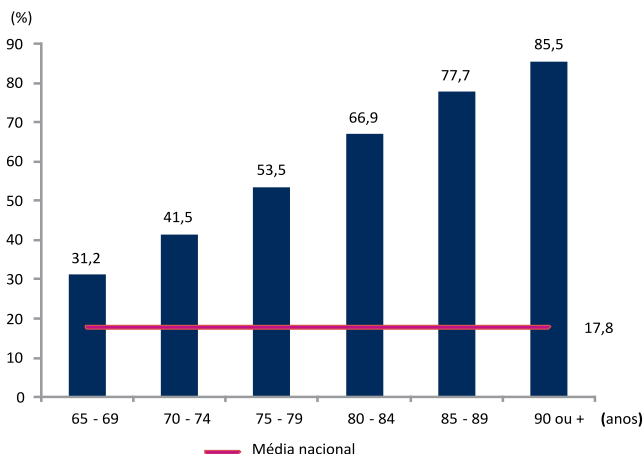


Fonte: INE, Censos 2011, Resultados definitivos

HÁ MAIS MULHERES DO QUE HOMENS QUE SOFREM DE PELO MENOS UMA DIFICULDADE/LIMITAÇÃO NA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DIÁRIAS

A proporção de mulheres que não consegue ou tem muita dificuldade em realizar pelo menos uma das atividades do dia-a-dia é superior à proporção de homens, em todos os grupos etários. Em média, a proporção de mulheres com pelo menos uma dificuldade/limitação, está 10 pp acima da dos homens.

Figura 15:
População total e pessoas com 65 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade por grupo etário, 2011

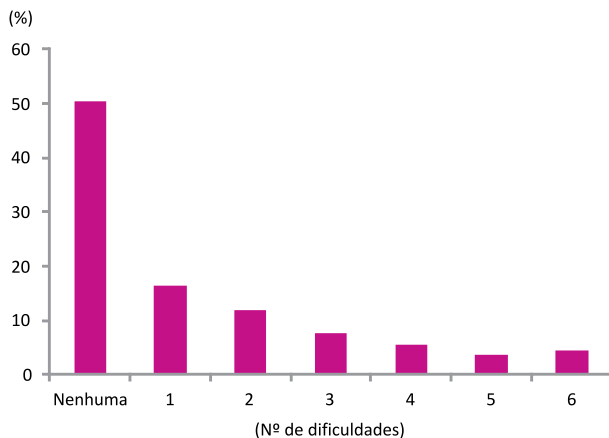


Fonte: INE, Censos 2011, Resultados definitivos

CERCA DE 332 MIL PESSOAS IDOSAS NÃO CONSEGUEM OU TÊM MUITA DIFICULDADE EM REALIZAR DUAS ATIVIDADES DO DIA-A-DIA E 88 MIL TÊM MUITA DIFICULDADE OU NÃO CONSEGUEM REALIZAR NENHUMA DAS 6 ATIVIDADES

Da população com 65 ou mais anos, 50% executa sem dificuldade qualquer das 6 atividades questionadas. Apenas 4,4% da população idosa (88 269) tinha muita dificuldade ou não conseguia realizar nenhuma das 6 atividades.

Figura 16:
População com 65 ou mais
anos segundo o número
de dificuldades , 2011



Fonte: INE, Censos 2011, Resultados definitivos

A DIFICULDADE EM ANDAR É A PRINCIPAL LIMITAÇÃO E AFETA 700 987 DE PESSOAS IDOSAS

Das pessoas com 65 ou mais anos que tinham pelo menos uma dificuldade, 70% não conseguia ou manifestava muita dificuldade em andar ou subir degraus, seguia-se, afetando cerca de 50% da população a dificuldade em ver, mesmo usando óculos.

A terceira dificuldade com incidência relevante na população relaciona-se com a memória (40%).

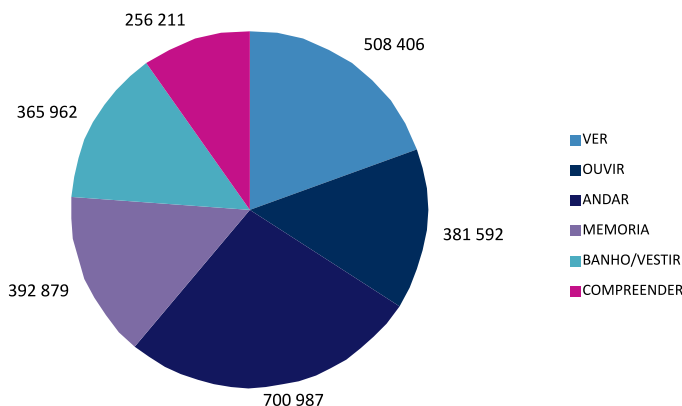


Figura 17:
População com 65 ou
mais anos segundo
o tipo de dificuldade,
2011

Fonte: INE, Censos 2011, Resultados definitivos

Cerca de 365 mil idosos com pelo menos uma dificuldade não conseguem ou têm muita dificuldade em vestir-se ou tomar banho sozinhos e 256 mil manifestaram limitações ao nível da compreensão - compreender os outros ou fazer-se entender.

DIFICULDADE EM OUVIR E COMPREENDER INCIDE MAIS SOBRE OS HOMENS DO QUE SOBRE AS MULHERES

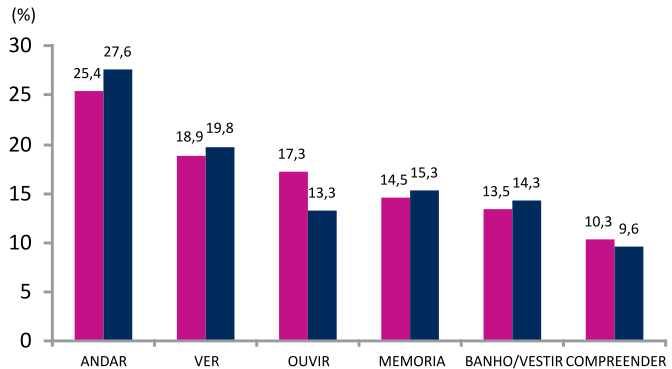
As dificuldades questionadas incidem diferentemente nos homens e nas mulheres.

A proporção de mulheres é mais elevada para a generalidade das dificuldades, nomeadamente, as relacionadas com andar, ver, memória/concentração, tomar banho vestir-se sozinho.

Contudo, a proporção de homens é superior à das mulheres no que diz respeito à dificuldade em ouvir (17,3% no caso dos homens e 13,3% no caso das mulheres) e em compreender os outros ou fazer-se entender, (10,3% no caso de homens e 9,6% de mulheres).

Figura 18:

Tipo de dificuldade da população com 65 ou mais anos por sexo, 2011



Fonte: INE, Censos 2011, Resultados definitivos

A incidência por tipo de dificuldade varia naturalmente com o grupo etário da população.

Embora as limitações em andar sejam a principal dificuldade manifestada em todos os grupos etários da população com 65 ou mais anos, verifica-se que nas idades mais avançadas aumenta a incidência das dificuldades relacionadas com o banho ou vestir-se sozinho e com o compreender e fazer-se entender.

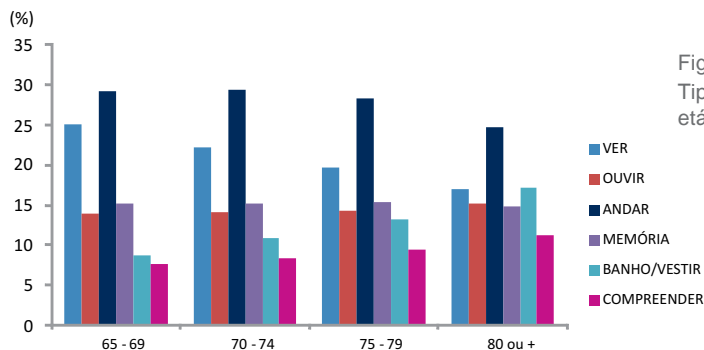


Figura 19:
Tipo de dificuldade por grupo
etário, 2011

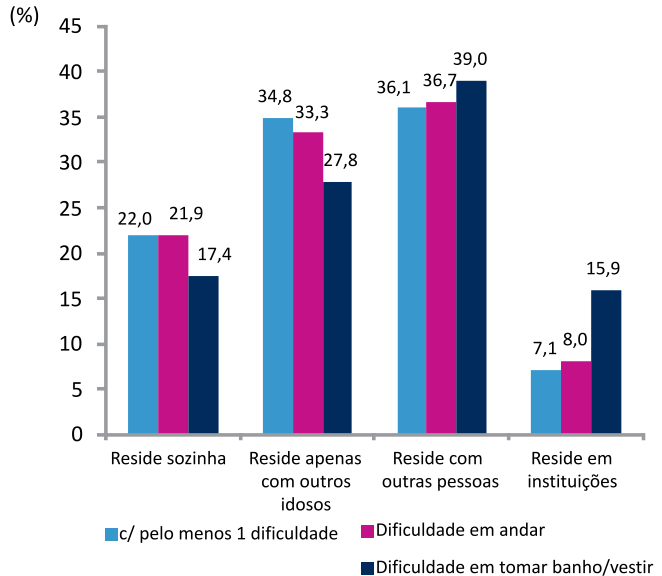
Fonte: INE, Censos 2011, Resultados definitivos

22% DA POPULAÇÃO IDOSA COM PELO MENOS UMA DIFICULDADE RESIDIA SOZINHA E 34,8% NA COMPANHIA EXCLUSIVA DE PESSOAS TAMBÉM IDOSAS

Das 995 213 pessoas com 65 ou mais anos e com pelo menos uma dificuldade, 22% residia sozinha (218 820) e 35% residia em companhia exclusiva de pessoas também idosas, (346 795). No entanto, a maior parte dos idosos com pelo menos uma dificuldade (36,1%), residia em famílias constituídas também por pessoas com idade inferior a 65 anos.

A residir em instituições, predominantemente em alojamentos coletivos de apoio social, estavam 70 572 idosos com pelo menos uma dificuldade na realização das tarefas do quotidiano, representando 7,1%.

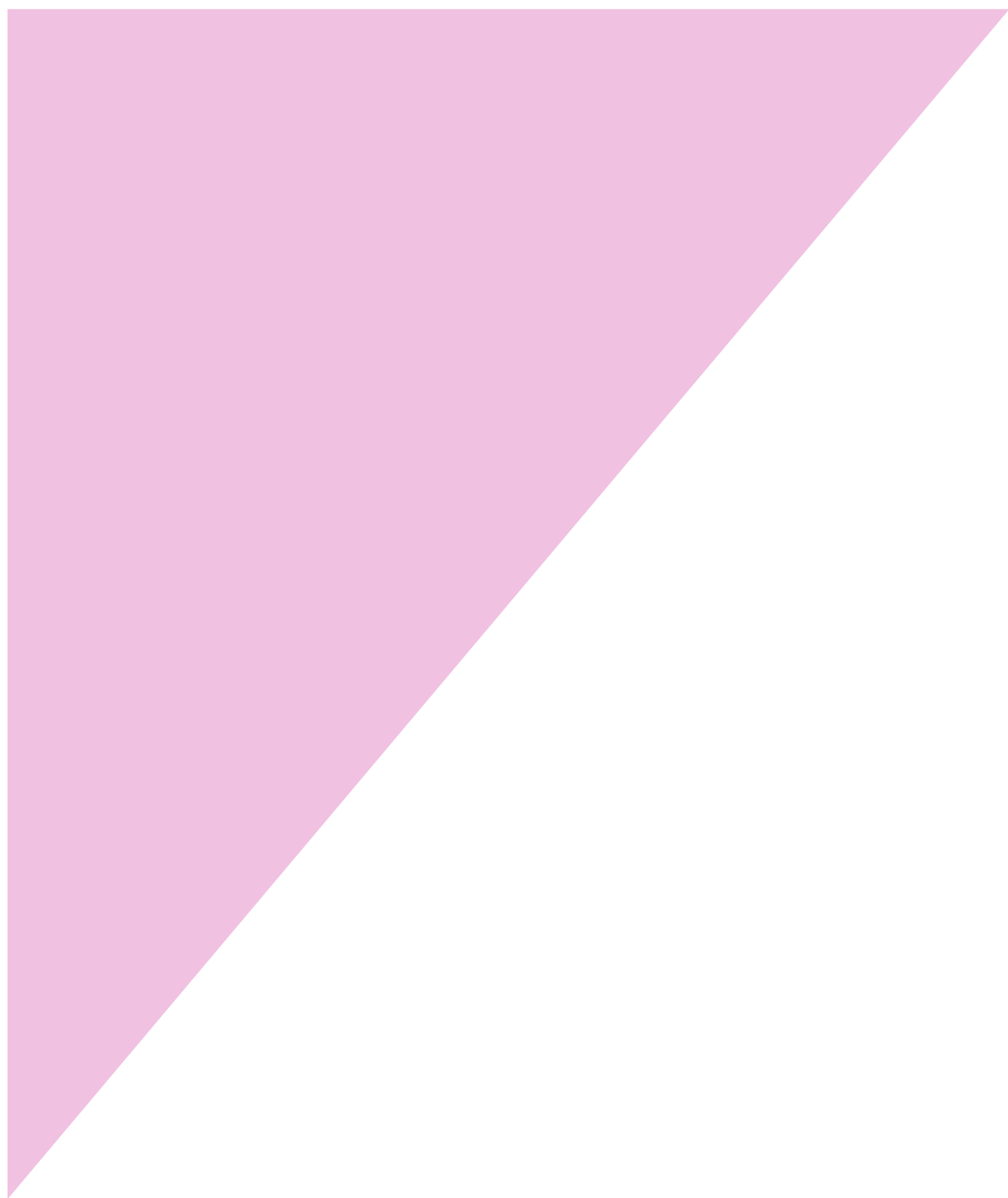
Figura 20:
Enquadramento familiar
da população com 65
ou mais anos com pelo
menos uma dificuldade,
2011



Fonte: INE, Censos 2011, Resultados definitivos

A maior parte (55%) da população idosa que não consegue ou tem muita dificuldade em andar, vive sozinha ou em famílias constituídas apenas por outros idosos.

Esta realidade é também significativa no que se refere aos idosos que apresentam muita dificuldade ou que não conseguem realizar as tarefas relacionadas com a higiene pessoal (tomar banho/vestir-se). São 165 237 os idosos com esta limitação que vivem sozinhos ou acompanhados por outros idosos. Cerca de 16% da população que apresenta limitações relacionadas com a realização da sua higiene pessoal, reside em instituições, maioritariamente de apoio à terceira idade.





ANEXOS

Quadro 1: População dos 15 aos 64 anos segundo a existência de problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por grupo etário e sexo, Portugal 2011

Grupo etário e sexo		Total população	Problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas			
			Total	não tem	tem 1	tem 2 ou +
		milhares	%			
Total	HM	7 096,8	100,0	59,5	19,2	21,3
	H	3 517,8	100,0	63,5	19,3	17,2
	M	3 579,0	100,0	55,5	19,0	25,5
15-24 anos	HM	1 145,9	100,0	80,1	14,4	5,5
	H	585,7	100,0	81,6	13,5	4,9
	M	560,2	100,0	78,6	15,3	6,1
25-34 anos	HM	1 536,8	100,0	75,2	16,0	8,8
	H	778,8	100,0	78,5	14,9	6,6
	M	758,0	100,0	71,8	17,1	11,1
35-44 anos	HM	1 618,2	100,0	63,1	20,3	16,7
	H	808,5	100,0	67,0	19,1	13,9
	M	809,7	100,0	59,1	21,4	19,4
45-54 anos	HM	1 510,4	100,0	48,1	22,8	29,1
	H	736,1	100,0	52,1	24,8	23,1
	M	774,3	100,0	44,4	20,9	34,7
55-64 anos	HM	1 285,6	100,0	31,2	21,5	47,3
	H	608,6	100,0	36,2	24,1	39,6
	M	676,9	100,0	26,6	19,2	54,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 2: População dos 15 aos 64 anos segundo a existência de problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas por condição perante o trabalho e sexo, Portugal 2011

Condição perante o trabalho e sexo		Total população	Problemas de saúde ou doenças prolongadas ou crónicas			
			Total	não tem	tem 1	tem 2 ou +
		milhares	%			
Total	HM	7 096,8	100,0	59,5	19,2	21,3
	H	3 517,8	100,0	63,5	19,3	17,2
	M	3 579,0	100,0	55,5	19,0	25,5
Empregado	HM	4 602,2	100,0	62,9	19,6	17,5
	H	2 408,6	100,0	66,7	19,2	14,1
	M	2 193,6	100,0	58,8	19,9	21,3
Desempregado	HM	673,2	100,0	59,4	20,1	20,5
	H	348,5	100,0	63,2	20,6	16,3
	M	324,7	100,0	55,4	19,6	25,0
Reformado	HM	331,2	100,0	26,8	22,0	51,2
	H	171,4	100,0	28,9	26,5	44,6
	M	159,8	100,0	24,5	17,1	58,4
Outro inativo ⁽¹⁾	HM	1 490,3	100,0	56,3	16,9	26,9
	H	589,4	100,0	61,2	16,7	22,2
	M	900,8	100,0	53,0	17,0	30,0

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: ⁽¹⁾ inclui, entre outros, estudantes, incapacitados permanentemente para o trabalho e domésticos

Quadro 3: População dos 15 aos 64 anos segundo a existência de dificuldades na realização de atividades básicas por grupo etário e sexo, Portugal 2011

Grupo etário e sexo		Total população	Dificuldades na realização de atividades básicas			
			Total	não tem	tem 1	tem 2 ou +
			milhares			
			%			
Total	HM	7 096,8	100,0	82,6	7,4	10,0
	H	3 517,8	100,0	85,0	7,2	7,9
	M	3 579,0	100,0	80,3	7,7	12,0
15-24 anos	HM	1 145,9	100,0	94,8	3,3	2,0
	H	585,7	100,0	95,0	3,1	x
	M	560,2	100,0	94,5	3,5	x
25-34 anos	HM	1 536,8	100,0	93,0	4,3	2,7
	H	778,8	100,0	94,1	3,8	x
	M	758,0	100,0	91,8	4,9	3,3
35-44 anos	HM	1 618,2	100,0	87,3	6,3	6,4
	H	808,5	100,0	87,8	6,1	6,1
	M	809,7	100,0	86,8	6,5	6,6
45-54 anos	HM	1 510,4	100,0	75,7	10,2	14,1
	H	736,1	100,0	78,9	10,3	10,8
	M	774,3	100,0	72,7	10,2	17,2
55-64 anos	HM	1 285,6	100,0	61,5	12,9	25,5
	H	608,6	100,0	67,2	13,1	19,7
	M	676,9	100,0	56,4	12,8	30,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 4: População dos 15 aos 64 anos segundo a existência de dificuldades na realização de atividades básicas por condição perante o trabalho e sexo, Portugal 2011

Condição perante o trabalho e sexo		Total população	Dificuldades na realização de atividades básicas			
			Total	não tem	tem 1	tem 2 ou +
			milhares			
			%			
Total	HM	7 096,8	100,0	82,6	7,4	10,0
	H	3 517,8	100,0	85,0	7,2	7,9
	M	3 579,0	100,0	80,3	7,7	12,0
Empregado	HM	4 602,2	100,0	86,3	6,9	6,8
	H	2 408,6	100,0	88,1	6,6	5,4
	M	2 193,6	100,0	84,4	7,3	8,3
Desempregado	HM	673,2	100,0	84,3	7,7	8,0
	H	348,5	100,0	86,4	7,7	5,9
	M	324,7	100,0	82,1	7,7	10,2
Reformado	HM	331,2	100,0	58,5	11,9	29,6
	H	171,4	100,0	63,2	12,5	24,3
	M	159,8	100,0	53,5	11,3	35,3
Outro inativo ⁽¹⁾	HM	1 490,3	100,0	75,7	7,9	16,4
	H	589,4	100,0	77,9	7,7	14,4
	M	900,8	100,0	74,2	8,1	17,7

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: ⁽¹⁾ inclui, entre outros, estudantes, incapacitados permanentemente para o trabalho e domésticos

Quadro 5: População dos 15 aos 64 anos com um ou mais problemas de saúde prolongados ou doenças crónicas e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas por tipo de limitação para o trabalho e de necessidade de assistência especial, por grupo etário e sexo, Portugal 2011

Grupo etário e sexo		População com problemas de saúde prolongados e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas	Tipo de limitações para o trabalho devido a problemas de saúde e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas			Tipo de necessidades de assistência especial para trabalhar devido a problemas de saúde e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas		
			no número de horas que pode trabalhar por semana	no tipo de trabalho que pode desempenhar	nas deslocações de/ para o trabalho	ajuda pessoal para poder trabalhar	equipamento especial ou de um local de trabalho	modalidades especiais de trabalho
			%					
		milhares						
Total	HM	2 980,4	32,1	38,3	16,2	13,4	8,1	16,2
	H	1 341,7	29,4	34,9	14,4	11,9	8,0	13,6
	M	1 638,8	34,3	41,1	17,0	14,6	8,2	18,3
15-24 anos	HM	239,8	11,1	18,7	x	6,1	7,4	9,4
	H	114,3	11,9	16,4	x	x	x	x
	M	125,5	0,0	20,7	x	x	x	9,9
25-34 anos	HM	401,0	19,4	24,5	5,6	8,0	5,7	9,1
	H	176,2	14,5	17,7	x	x	x	9,9
	M	224,8	14,1	20,4	x	8,1	x	8,6
35-44 anos	HM	625,8	21,7	27,6	10,6	9,4	5,2	9,8
	H	283,4	23,0	27,5	8,5	9,4	x	10,4
	M	342,3	20,6	27,7	6,3	9,5	5,3	9,4
45-54 anos	HM	807,4	30,1	38,0	15,5	13,3	7,8	16,0
	H	365,7	26,8	32,8	14,3	11,9	8,0	12,4
	M	441,7	32,9	39,3	16,5	14,4	7,6	19,0
55-64 anos	HM	906,4	48,8	54,7	24,4	20,5	11,7	25,7
	H	402,0	40,1	45,7	20,1	16,8	11,3	20,0
	M	504,4	54,1	59,7	27,9	23,5	12,0	30,2

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Quadro 6: População dos 15 aos 64 anos com um ou mais problemas de saúde prolongados ou doenças crónicas e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas por tipo de limitação para o trabalho e de necessidade de assistência especial, por condição perante o trabalho e sexo, Portugal 2011

Condição perante o trabalho e sexo		População com problemas de saúde prolongados e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas	Tipo de limitações para o trabalho devido a problemas de saúde e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas			Tipo de necessidades de assistência especial para trabalhar devido a problemas de saúde e/ou dificuldades no desempenho de atividades básicas		
			no número de horas que pode trabalhar por semana	no tipo de trabalho que pode desempenhar	nas deslocações de/ para o trabalho	ajuda pessoal para poder trabalhar	equipamento especial ou de um local de trabalho	modalidades especiais de trabalho
Total	HM	2 980,4	32,1	38,3	16,2	13,4	8,1	16,2
	H	1 341,7	29,4	34,9	14,4	11,9	8,0	13,6
	M	1 638,8	34,3	41,1	17,0	14,6	8,2	18,3
Empregado	HM	1 783,3	19,3	26,5	7,2	5,9	2,4	4,2
	H	847,3	16,7	22,4	7,2	5,2	2,7	3,6
	M	935,9	20,9	28,9	7,2	6,5	2,1	4,7
Desempregado	HM	283,1	25,4	32,8	5,3	10,5	7,2	21,3
	H	133,3	20,3	26,2	x	x	x	17,8
	M	149,8	18,4	33,4	x	11,9	x	24,3
Reformado	HM	248,0	60,8	64,4	37,5	32,9	22,5	42,5
	H	126,4	53,2	59,5	32,2	28,6	22,2	38,4
	M	121,6	68,7	69,5	43,1	37,4	22,9	46,8
Outro inativo ⁽¹⁾	HM	666,0	56,8	61,0	32,9	27,4	18,5	36,4
	H	234,6	57,1	58,7	36,4	28,8	20,9	33,9
	M	431,4	55,4	58,7	31,0	26,7	17,2	37,8

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego - 2º trimestre de 2011

Nota: ⁽¹⁾ inclui, entre outros, estudantes, incapacitados permanentemente para o trabalho e domésticos

Quadro 7: População com 65 ou mais anos segundo o tipo de dificuldade por grupo etário, 2011

Grupo etário	Ver	Ouvir	Andar ou subir degraus	Memória ou concentração	Tomar banho ou vestir-se sozinho	Compreender os outros ou fazer-se entender
Total	508 406	381 592	700 987	392 879	365 962	256 211
65 - 69 anos	86 131	47 722	100 049	52 272	29 989	26 242
70 - 74 anos	100 884	64 385	134 102	69 042	49 429	37 903
75 - 79 anos	113 314	82 427	163 024	88 242	76 276	54 167
80 ou mais anos	208 077	187 058	303 812	183 323	210 268	137 899

Fonte: Censos 2011

nota: Os dados apresentados no quadro referem-se apenas à população que declarou ter muita dificuldade ou não conseguir realizar a atividade.

Quadro 8: População com 65 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade por sexo e grupo etário, 2011

Grupo Etário	Total	Homens	Mulheres
Total	995 213	351 335	643 878
65 - 69 anos	172 379	67 319	105 060
70 - 74 anos	206 013	77 758	128 255
75 - 79 anos	229 854	83 302	146 552
80 - 84 anos	199 416	67 671	131 745
85 - 89 anos	127 731	39 734	87 997
90 ou mais anos	59 820	15 551	44 269

Fonte: Censos 2011

Quadro 9: Enquadramento familiar da população com 65 ou mais anos com pelo menos uma dificuldade, 2011

Enquadramento familiar da população	Com pelo menos uma dificuldade	Andar ou subir degraus	Tomar banho ou vestir-se sozinho
Total	995 213	700 987	365 962
Residem sozinhas	218 820	153 683	63 597
Residem apenas com outros idosos	346 795	233 773	101 640
Residem com outras pessoas	359 026	257 367	142 674
Residem em instituições	70 572	56 164	58 051

Fonte : Censos 2011

Notas gerais

A **funcionalidade e a incapacidade** de uma pessoa são concebidas como uma interação dinâmica entre os estados de saúde (doenças, perturbações, lesões, traumas, etc.) e os fatores contextuais (fatores pessoais e ambientais).

De acordo com a **Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF)** os componentes de Funcionalidade e da Incapacidade podem ser expressos de duas maneiras: por um lado, podem ser utilizados para indicar problemas (e.g. incapacidade, limitação de atividade ou restrição de participação designadas pelo termo genérico deficiência); por outro lado, podem indicar aspetos não problemáticos (i.e. neutros) da saúde e dos estados relacionados com a saúde resumidos sob o termo funcionalidade).

A **Organização Mundial de Saúde (OMS)** estima que cerca de 15% da população mundial vive com algum tipo de incapacidade e que entre 2% e 4% das pessoas com 15 ou mais anos têm dificuldades funcionais, verificando-se um aumento das taxas de deficiência e de problemas de saúde crónicos, em parte devido ao envelhecimento da população.

O artigo 25º da **Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CRPD)** reforça o direito das pessoas com deficiência para atingir o mais alto padrão de cuidados de saúde, sem discriminação.

Notas metodológicas

Para o presente trabalho foram utilizadas duas fontes de informação distintas: um inquérito amostral “O emprego das pessoas com deficiência” e o XV Recenseamento Geral da População (Censos), ambos realizados em 2011.

O **módulo ad hoc “O emprego das pessoas com deficiência”** (EPD 2011), realizado no 2º trimestre de 2011 conjuntamente com o Inquérito ao Emprego (IE) foi implementado em todos os países da União Europeia com vista à obtenção de um conjunto de dados, abrangentes e comparáveis sobre o emprego das pessoas com deficiência para viabilizar uma avaliação dos progressos em termos de aplicação do artigo 27º da convenção da ONU, da Estratégia Europeia em matéria de Deficiência e de participação das pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Por outro lado, ainda que parcialmente porque limitado à vertente do mercado de trabalho, o módulo contribui também para a resposta às necessidades nacionais de informação sobre a caracterização da população residente com incapacidade.

A análise apresentada parte da caracterização dos principais problemas de saúde ou doença prolongados e das dificuldades na realização de atividades básicas referidos pela população residente no país em idade ativa (dos 15 aos 64 anos), quer esteja empregada ou não, para determinar o impacto destes problemas e dificuldades sobre a duração e o tipo de trabalho, as dificuldades nas deslocações de e para o trabalho e a necessidade de condições especiais relativamente a assistência pessoal, a equipamento ou adaptações no local de trabalho, e ao regime de trabalho.

A recolha dos dados foi dirigida aos respondentes ao 2º trimestre de 2011 do IE com idade dos 15 aos 64 anos, conforme estabelecido pelo Regulamento UE nº 317/2010, de 16 de Abril de 2010. Este procedimento viabiliza a utilização de variáveis do IE no enquadramento da análise dos dados, nomeadamente demográficas, de educação e de profissão das pessoas.

Para uma consulta mais exaustiva sobre o tema sugere-se a consulta:

- da publicação “Estatísticas do Emprego 3º trimestre de 2012” que integra no Tema em Análise os principais resultados sobre o módulo ad hoc “O emprego das Pessoas com deficiência” de 2011
- do subsite Censos 2011, em http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos2011_apresentacao